

20.

HISTEDBR-UFOPA: TRAJETÓRIA, MEMÓRIA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E CONTRIBUIÇÕES NA DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares¹

Anselmo Alencar Colares²

Leandro Sartori³

Elenise Pinto de Arruda⁴

1. Introdução

O presente capítulo insere-se no conjunto de reflexões suscitadas pelo XIII Seminário Nacional e III Seminário Internacional do HISTEDBR – 40 anos do HISTEDBR (1986–2026): em defesa da educação pública, assumindo como eixo central a análise da trajetória, da produção do conhecimento e das contribuições do grupo de trabalho (GT) HISTEDBR/UFOPA no interior desse movimento coletivo de pesquisa. Além de ser um exercício de rememoração, trata-se de apreender esse percurso como expressão concreta das determinações históricas que configuram a educação brasileira, particularmente no contexto amazônico, caracterizado por desigualdades estruturais e por processos históricos de expropriação, exclusão e resistência.

História, Sociedade e Educação no Brasil/HISTEDBR/UFOPA. Diretório do Grupo de Pesquisas no CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/37437>.

¹ Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). E-mail: liliacolares@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9671465461954562>.

² Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). E-mail: anselmocolares@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1107767923215438>.

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: leandrosartori.uerj@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6020882116183008>.

⁴ Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). E-mail: elenisearruda23@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1699980372053932>.

Ao tomar como objeto os quinze anos de atuação do HISTEDBR/UFOPA na região Oeste do Pará, o capítulo propõe a realização de um inventário crítico de suas atividades, compreendido como mediação para a análise das condições materiais de produção do conhecimento em educação. Nessa perspectiva, o inventário se configura como um momento de apreensão da totalidade, permitindo compreender o grupo como sujeito coletivo inserido em relações sociais historicamente determinadas. Assim, a produção do conhecimento é entendida como prática social, vinculada às disputas de projetos societários e às contradições inerentes ao modo de produção capitalista.

A análise orienta-se pelo materialismo histórico-dialético, compreendendo a educação como parte do processo de produção e reprodução da vida social. Nesse sentido, o HISTEDBR nacional, desde sua constituição, é um coletivo que busca compreender a educação em sua inserção na totalidade social, superando as abordagens fragmentadas e descontextualizadas. Compreendemos sua expansão para diferentes regiões do país, incluindo a Amazônia no contexto das desigualdades regionais que historicamente caracterizam a produção científica e a organização da educação brasileira, configurando-se como um movimento de ampliação e democratização do acesso à pesquisa.

A constituição do Grupo de trabalho da UFOPA é compreendida como parte do movimento de interiorização da educação superior e da ampliação das políticas públicas educacionais, inscritas em um contexto de contradições próprias do desenvolvimento dependente. Ao se inserir nesse contexto, o HISTEDBR/UFOPA incorpora às suas investigações as mediações específicas da realidade amazônica, contribuindo para a compreensão das formas particulares pelas quais as determinações do capital se expressam no campo educacional, seja nas condições de acesso e permanência, seja nas políticas educacionais e nas práticas escolares.

Desse modo, o capítulo tem como objetivo analisar a trajetória do HISTEDBR/UFOPA, articulando suas ações de pesquisa, ensino, extensão e formação com a defesa da educação pública e o compromisso com a produção de conhecimento. Para tanto, utilizamos

levantamento documental, dados institucionais e produções do grupo, apreendidos como expressões de um trabalho coletivo que se realiza no interior das contradições sociais e que busca contribuir para sua compreensão e superação.

Ao evidenciar a produção do conhecimento, os processos formativos, a construção da memória e as contradições da educação na Amazônia, o capítulo reflete sobre o papel da pesquisa em educação como prática política, vinculada à luta pela escola pública e pela transformação social. Nesse sentido, explicita-se como o HISTEDBR/UFOPA se constitui como sujeito coletivo na construção de uma tradição crítica em História da Educação, comprometida com a análise das determinações históricas e com a construção de alternativas frente às desigualdades educacionais.

Para explicitar o percurso analítico adotado e a organização do texto, o capítulo está estruturado em três seções, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira, intitulada HISTEDBR: tradição crítica em História da Educação e inserção amazônica na construção coletiva do conhecimento, discute-se a constituição do HISTEDBR como coletivo de referência na área e sua expansão no Brasil, situando o GT da UFOPA no movimento mais amplo. Na segunda seção, Produção do conhecimento, formação e contradições da educação brasileira na especificidade amazônica, analisamos as atividades, produções e processos formativos do grupo, articulando-os às desigualdades estruturais que caracterizam a educação na região. A terceira seção, Memória, historicidade e o papel político da pesquisa, aborda o inventário como exercício de elaboração crítica, trazendo a construção do grupo como sujeito histórico e o caráter político da produção do conhecimento em educação. Por fim, nas considerações finais, são retomados os principais argumentos do capítulo, destacando-se a relevância do HISTEDBR/UFOPA na consolidação de uma tradição crítica comprometida com a compreensão das contradições educacionais e com a defesa da educação pública.

2. HISTEDBR: tradição crítica em História da Educação e inserção amazônica na construção coletiva do conhecimento

O HISTEDBR nacional, criado em 1986 na Universidade Estadual de Campinas sob a coordenação do professor Dermeval Saviani, constitui-se como consolidação de uma tradição crítica no campo da História da Educação brasileira. Vinculado ao desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica, o grupo nasce com o propósito de compreender a educação como fenômeno histórico e socialmente determinado, articulado às condições concretas de produção da vida social. Desde sua origem, assume como princípio a necessidade de analisar a educação em sua relação com a totalidade das relações sociais, na perspectiva do materialismo histórico-dialético.

Ao longo de sua história, o HISTEDBR expandiu-se nacionalmente, constituindo uma rede de pesquisadores comprometidos com a produção de conhecimento sobre a educação brasileira. Essa expansão, no entanto, não se deu de forma homogênea, sendo constituída pelas desigualdades regionais e pelas distintas condições de produção acadêmica no país. Nesse contexto, a inserção de grupos de trabalho na Amazônia assume particular relevância, na medida em que tensiona o eixo tradicional de produção do conhecimento e amplia o alcance da reflexão crítica sobre a educação em locais historicamente caracterizados por processos de exclusão.

É nesse movimento que se insere a constituição do HISTEDBR/UFOPA, cuja origem remonta a 2003, ainda no âmbito da Universidade Federal do Pará, no Campus de Santarém, sendo posteriormente institucionalizado na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), após sua criação em 2009. Expressando assim, o processo de interiorização da educação superior e da pós-graduação no Brasil, articulado às políticas de expansão das universidades federais e às lutas pela democratização do acesso ao ensino superior na região amazônica.

O Grupo tem suas origens em 2003. Inicialmente voltou-se para o levantamento e catalogação de fontes para a história da

educação em Santarém, com a participação de estudantes da graduação, curso de pedagogia da UFPA. Gradativamente foi ampliando suas atividades com a inserção de pesquisadores e estudantes vinculados à iniciação científica. Atualmente desenvolve atividades em duas linhas de pesquisa: 1) Educação na Amazônia: História e Memória; 2) Formação de Professores, Política e Gestão Educacional. A primeira concentra pesquisas que se destinem a compreender o fenômeno educacional no contexto amazônico, enquanto um processo histórico e social, considerando a contribuição dos indivíduos e os interesses de grupos na formulação e concretização de concepções e práticas pedagógicas, a segunda desenvolve investigações que tenham por objetivo o estudo de problemas e temas relacionados à história da política educacional brasileira, e seus desdobramentos na formação de professores, na gestão dos sistemas e instituições escolares (Sobre – HistedBR Ufopa Oficial).

A criação do GT na Amazônia representa a ampliação territorial do HISTEDBR, e a incorporação de intervenções específicas que reconfiguram a tradição crítica do grupo. Ao se constituir em um contexto de desigualdades sociais, diversidade sociocultural e desafios estruturais, o HISTEDBR/UFOPA assume papel na articulação entre formação acadêmica, investigação científica e intervenção social.

A vinculação do grupo ao Programa de Pós-graduação em Educação da UFOPA (PPGE-UFOPA), no Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia/PGEDA (Rede Educanorte), bem como sua inserção na formação em nível de mestrado e doutorado, corrobora sua centralidade na formação de pesquisadores na região. A participação de estudantes em diferentes níveis - iniciação científica, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos - consolida um espaço de produção de conhecimento, no qual se articulam ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a continuidade das investigações e a construção de uma cultura acadêmica.

Do ponto de vista teórico e investigativo, as linhas de pesquisa desenvolvidas pelo HISTEDBR/UFOPA - voltadas à relação entre história, memória, formação de professores, políticas e gestão educacional - expressam a articulação entre a tradição crítica do HISTEDBR e as especificidades da realidade amazônica. Essa articulação permite compreender a educação na região não como um

fenômeno isolado, mas como parte das determinações mais amplas da sociedade brasileira, ao mesmo tempo em que ratifica suas particularidades históricas e culturais. Colares (2022) destaca que tratar sobre a Amazônia é uma tarefa que alcança maior complexidade, devido sua extensão territorial e diversidade física e cultural.

Daí porque entendemos se mostrar mais adequado usar a expressão no plural, demarcando o entendimento das suas particularidades e diversidades. Há muitas amazônias dentro da Amazônia, mas ela não deixa de ser um todo, que é bem maior que a soma das partes, tanto nos aspectos naturais quanto humanos. Daí a necessidade de entendermos as relações de nossas singularidades, sem perder de vista a universalidade da qual fazemos parte, e cuja totalidade social é maior que a Amazônia, pois não estamos isentos dos problemas que afetam o nosso planeta, e muito menos fora dos interesses que movem o modo de produção capitalista mundial (Colares, 2022, p. 30).

Assim, o percurso do HISTEDBR/UFOPA enseja que a construção de uma tradição crítica em Educação não se dá de forma abstrata, mas por meio de processos concretos de inserção territorial, de produção coletiva do conhecimento e de enfrentamento das contradições sociais. Ao incorporar a Amazônia como espaço de reflexão e produção científica, o grupo ampliou seu alcance e contribuiu para aprofundar o próprio campo da História da Educação no Brasil, reafirmando seu compromisso com a defesa da educação pública.

3. Produção do conhecimento, formação e contradições da educação brasileira na especificidade amazônica

A análise da trajetória do HISTEDBR/UFOPA demonstra que a produção do conhecimento e a formação de pesquisadores constituem dimensões estruturantes de sua atuação, estando intrinsecamente vinculadas às condições históricas e às contradições que se inserem na educação brasileira, particularmente na região amazônica. Sob essa perspectiva, o inventário das atividades do grupo permite dimensionar quantitativamente suas produções, mas,

sobretudo, compreender qualitativamente o sentido social e político do trabalho desenvolvido.

Do ponto de vista de sua composição, o grupo apresenta, em 2025, cerca de 80 integrantes entre pesquisadores e estudantes, com destaque para a presença de 19 doutores e a participação de discentes em diferentes níveis de formação. Essa configuração confirma a consolidação do HISTEDBR/UFOPA como um espaço coletivo de produção e socialização do conhecimento, articulando ensino, pesquisa e extensão, e integrando sujeitos em formação inicial e avançada no campo educacional (COLARES et al., 2025).

A centralidade da formação de profissionais, especialmente da educação, manifesta-se de forma contínua na inserção do grupo na pós-graduação. Desde a criação do Programa de Pós-graduação em Educação da UFOPA (PPGE), aprovado pela CAPES em 2013, com início do mestrado em 2014, o grupo mantém presença em todas as turmas, assegurando a formação continuada de pesquisadores. Posteriormente, sua participação no doutorado em rede (PGEDA), a partir de 2020, e, mais recentemente, no doutorado próprio da UFOPA, iniciado em 2024, corrobora o aprofundamento e a consolidação desse processo formativo (Colares et al., 2025).

No que se refere à produção acadêmica, os dados levantados indicam a publicação de 247 artigos em periódicos, 73 livros (ou obras organizadas) e 210 capítulos de livros, além de 98 orientações concluídas no âmbito da pós-graduação. Esses números, embora expressivos, devem ser compreendidos como indicadores de produtividade, mas também como expressão de um projeto coletivo de investigação que se desenvolve de forma articulada, contínua e socialmente comprometida (Colares et al., 2025).

A diversidade temática das pesquisas desenvolvidas pelo grupo ratifica sua inserção nos debates centrais da educação brasileira. Os 26 projetos de pesquisa em andamento abrangem questões como políticas educacionais, formação de professores, educação integral, educação do campo, relações étnico-raciais, educação indígena, laicidade, gestão educacional e impactos socioambientais. Destaca-se, nesse conjunto, a centralidade da Amazônia como espaço de investigação, especialmente em estudos sobre escolas de várzea, comunidades ribeirinhas,

territórios quilombolas e povos indígenas, expondo as particularidades das condições de acesso, permanência e organização da educação nesses contextos (Colares et al., 2025).

Essa produção do conhecimento, no entanto, deve ser compreendida a partir das contradições estruturais da educação brasileira. A região amazônica apresenta desigualdades históricas no acesso à educação, precariedade das condições materiais e desafios decorrentes da dispersão territorial e da diversidade sociocultural. Tais condições expressam a forma desigual de inserção da região no desenvolvimento social mais amplo, impactando a formulação e a implementação das políticas educacionais.

As pesquisas desenvolvidas pelo HISTEDBR/UFOPA demonstram, assim, a coexistência de projetos educacionais em disputa. De um lado, políticas orientadas pela racionalidade técnica, pela padronização e pela regulação; de outro, a defesa de uma educação pública comprometida com a formação crítica e com a transformação social. Como destaca Saviani,

Nas condições atuais não é mais suficiente alertar contra os perigos da racionalidade técnica advogando-se uma formação centrada numa cultura de base humanística voltada para a filosofia, literatura, artes e ciências humanas à revelia do desenvolvimento das chamadas “ciências duras”. É preciso operar um giro da formação na direção de uma cultura de base científica que articule, de forma unificada, num complexo compreensivo, as ciências humano-naturais que estão modificando profundamente as formas de vida passando-as pelo crivo da reflexão filosófica e da expressão artística e literária. É este o desafio que o sistema nacional de educação terá de enfrentar. Somente assim será possível, além de qualificar para o trabalho, promover igualmente o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania (Saviani, 2023. p. 23).

Essas questões se materializam nos objetos de investigação do grupo, como nos estudos sobre educação integral, gestão escolar, formação docente e políticas públicas.

As dissertações e teses produzidas pelos integrantes do grupo demonstram, de forma concreta, essas contradições ao abordarem temas como a implementação de políticas educacionais, os limites da

gestão democrática, as condições materiais da escola pública, os conflitos entre currículo oficial e práticas culturais em contextos amazônicos e as especificidades da educação indígena e do campo. Tais estudos corroboram que a materialização das políticas educacionais ocorre de forma contraditória, mediada por condições locais que tensionam os modelos estabelecidos em nível nacional (Colares et al., 2025). Neste sentido, importa destacar que

As investigações sobre as formas específicas que a educação assume em nível local são necessárias não apenas para conhecermos essas manifestações particulares. Na verdade, elas são uma exigência também para o conhecimento efetivo, isto é, para a compreensão concreta da educação em âmbito nacional (Rosário, Melo, Lombardi, 2012. p. 8).

No que se refere à extensão e à formação continuada, as atividades desenvolvidas pelo grupo apresentam seu compromisso social e formativo. Cursos de extensão articulados nacionalmente com o Histedbr Nacional (Unicamp) e outras instituições de ensino superior, que de forma virtual, promoveram e promovem a formação sobre a Pedagogia Histórica-Crítica a milhares de pessoas do país. E ainda, iniciativas como o “Quarta com Ciência”, realizado regularmente desde 2017, uma ação que visa promover espaços de debate, socialização de estudos e pesquisas na área da educação, com destaque para a Pedagogia Histórico-crítica, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para a difusão de perspectivas contra-hegemônicas (Bezerra et al.,2025). Eventos de maior porte como os Encontros Nacionais do Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR/Ufopa, com cinco edições até 2025 e diversos eventos de menor dimensão como palestras, rodas de conversas, minicursos, oficinas e outros foram ofertados durante os quinze anos de atuação do grupo. Destaca-se, ainda, a prática da orientação coletiva, realizada de forma sistemática, que promove a leitura crítica e debate dos projetos de pesquisa e fortalece o caráter colaborativo do grupo.

Todas essas ações se constituem como espaços de socialização do conhecimento e de aprofundamento teórico e corroboram a relevância do grupo para a consolidação da pesquisa, da formação acadêmica e da extensão universitária. Por meio de múltiplas iniciativas

formativas e acadêmicas, o Histedbr/Ufopa amplia o acesso ao conhecimento científico, fomenta o diálogo entre universidade e sociedade e fortalece processos coletivos de reflexão sobre a realidade educacional. Assim, seu histórico demonstra a importância de ações institucionais comprometidas com a democratização do saber e com a promoção de mudanças sociais.

Nesse sentido, o exercício de sistematização das atividades do HISTEDBR/UFOPA pode ser compreendido a partir da reflexão de Gramsci (2010), para quem “o início da elaboração crítica é a consciência daquilo que somos realmente”, o que implica a necessidade de um inventário das práticas e produções desenvolvidas. O que permite registrar a trajetória do grupo e compreender seu papel no interior das lutas pela educação pública.

Dessa forma, a produção do conhecimento no âmbito do HISTEDBR/UFOPA não se limita à descrição da realidade, mas se constitui como prática social orientada pela crítica e pela transformação. Ao articular formação acadêmica, investigação científica e compromisso social, o grupo contribui para o fortalecimento de perspectivas críticas no campo educacional, ampliando espaços de debate e socialização científica, reafirma a função estratégica da universidade pública na produção de conhecimentos comprometidos com a transformação social e consolida o papel da pesquisa em educação como instrumento de enfrentamento das desigualdades e de construção de alternativas no contexto amazônico.

4. Memória, historicidade e o papel político da pesquisa

A proposta de realização de um inventário das atividades do HISTEDBR/UFOPA se integra em uma perspectiva que ultrapassa a dimensão empírico-descritiva, situando-se no campo da memória e da historicidade como categorias fundamentais para a apreensão da produção do conhecimento em educação. Não se trata, portanto, de um simples levantamento de ações, mas de um movimento de elaboração crítica que busca compreender o grupo como sujeito histórico, inserido em determinações concretas. Como explicitado no capítulo, o objetivo consiste em “observar atividades, cursos, eventos,

temáticas gerais de pesquisa e produções decorrentes do HISTEDBR-Ufopa” (Colares et al., 2025, p. 28), indicando uma preocupação que vai além da descrição, alcançando a interpretação do percurso coletivo.

Nesse sentido, a memória é compreendida não como um repositório neutro de informações, mas como construção social, com disputas, seleções e intencionalidades. O inventário, ao sistematizar práticas e produções, constitui-se como mediação para a compreensão das formas pelas quais o grupo se insere no movimento mais amplo da história da educação brasileira, particularmente no contexto amazônico. Retomar essa trajetória implica reconhecer que o HISTEDBR/UFOPA se constitui no interior de processos históricos determinados, vinculados à expansão da educação superior e à interiorização das universidades federais, o que demonstra a indissociabilidade entre produção do conhecimento e condições materiais de sua realização.

A centralidade do exercício reflexivo sobre si mesmo é explicitada no diálogo com Gramsci (2010), quando se afirma que o inventário se realiza como um movimento de consciência histórica. Conforme citado no próprio capítulo, “o início da elaboração crítica é a consciência daquilo que somos realmente” (Gramsci, 2010, p. 71), o que implica reconhecer que todo sujeito - individual ou coletivo - é produto de um processo histórico. Nesse sentido, o texto destaca a necessidade de “olhar para o conjunto de ações que vem sendo desenvolvidas pelo grupo a partir do momento atual, a partir dos caminhos que vêm sendo percorridos e contribuições à educação que vem sendo conquistadas por meio do trabalho deste coletivo” (Colares et al., 2025, p. 27). Trata-se, portanto, de um movimento de autoconsciência que permite apreender o grupo como síntese de múltiplas determinações.

Essa perspectiva possibilita compreender que a formação do HISTEDBR/UFOPA não se reduz a uma sucessão linear de atividades, mas expressa um processo histórico constituído por contradições, avanços e limites. Como indicado no texto comemorativo dos 15 anos do Histedbr Ufopa, “desde sua criação até os dias atuais, o Histedbr/Ufopa tem se consolidado como um importante grupo de estudos e pesquisas da região Oeste do Pará”

(Colares et al., 2025 p. 26), o que mostra um processo de construção coletiva que articula formação, produção científica e inserção social. Tal consolidação deve ser compreendida como resultado de práticas sociais concretas, desenvolvidas em condições específicas e orientadas por um projeto teórico e político.

A dimensão da historicidade, nesse contexto, permite apreender o movimento de constituição das temáticas e das linhas de pesquisa do grupo, demonstrando como determinadas problemáticas - como políticas educacionais, história da educação, educação integral, formação de professores e educação na Amazônia - emergem e se consolidam a partir das demandas sociais e das mediações teóricas assumidas. A memória, ao registrar esse percurso, além de preservar, interpreta, conferindo inteligibilidade ao processo de produção do conhecimento.

É nesse contexto que se explicita o papel político da pesquisa em educação. Ao realizar o inventário de suas atividades, o grupo além de sistematizar dados, reflete sobre “as contribuições à educação que vem sendo conquistadas por meio do trabalho deste coletivo” (Colares et al., 2025, p. 27), corroborando que a produção científica está orientada por um compromisso social. A pesquisa, assim, assume um caráter político, na medida em que se vincula à compreensão crítica da realidade educacional e à construção de alternativas frente às desigualdades.

As práticas desenvolvidas pelo HISTEDBR/UFOPA - como cursos de extensão, eventos acadêmicos, atividades formativas e, especialmente, a orientação coletiva - materializam essa articulação entre conhecimento e compromisso social. Ao promover espaços de debate, crítica e socialização do conhecimento, o grupo contribui para a formação de sujeitos que compreendam sua inserção histórica para desenvolver suas ações de forma consciente no campo educacional.

Por fim, o próprio fato de inventariar e refletir sobre a trajetória do grupo assume caráter estratégico, ao possibilitar “reflexões sobre as possibilidades de aperfeiçoar ações desenvolvidas pelo coletivo” (Colares et al., 2025, p. 41). Tal perspectiva afirma que a memória não se volta tão somente ao passado, mas orienta a ação futura, constituindo-se como elemento fundamental na construção de projetos

coletivos. Essas análises vão ao encontro das ponderações feitas pelo professor Dermeval Saviani quando da celebração dos 20 anos do Histedbr nacional. Em texto intitulado “O Histedbr na organização do campo da história da educação brasileira” assim se expressava:

[...] o HISTEDBR firmou-se como um espaço em que nenhuma perspectiva teórica é *a priori* interdita; nem mesmo a perspectiva marxista, que sofre restrições constantes e sistemáticas em diferentes espaços integrantes do campo da história da educação brasileira. E essa é uma contribuição nada desprezível à organização desse campo, à sua historiografia e ao desenvolvimento das ideias pedagógicas no Brasil. (Saviani, 2009. p. 271.)

Em vista disso, memória e historicidade configuram-se como categorias centrais para a compreensão do HISTEDBR/UFOPA, permitindo demonstrar que a produção do conhecimento em educação é inseparável das condições históricas e das disputas sociais que a constituem. Nesse processo, a pesquisa assume seu papel político ao articular investigação científica e compromisso com a transformação da realidade, confirmando o lugar do grupo na defesa da educação pública e na construção de uma perspectiva crítica no campo educacional.

5. Considerações finais

A análise empreendida neste capítulo permite afirmar que a história do HISTEDBR/UFOPA não pode ser compreendida como um percurso isolado ou meramente institucional, mas como expressão concreta das determinações históricas que conformam a produção do conhecimento em educação no Brasil. Trata-se de um coletivo que se constitui no interior das contradições do modo de produção capitalista, particularmente em sua forma dependente e desigual na Amazônia, assumindo a produção científica como prática social vinculada às lutas em torno da educação pública.

Ao longo de seus quinze anos, o HISTEDBR/UFOPA consolidou-se como um espaço de produção coletiva do conhecimento, no qual se articulam formação de pesquisadores,

investigação científica e intervenção social. Essa consolidação, contudo, não deve ser interpretada de forma acrítica ou linear. Ao contrário, ela apresenta um processo histórico com tensões entre as condições materiais de produção da pesquisa - frequentemente limitadas em contextos periféricos - e a coragem de construção de uma perspectiva teórico-crítica comprometida com a compreensão da educação em sua inserção na totalidade social.

A inserção do GT na Amazônia explicita, de maneira aguda, as contradições estruturais da educação brasileira. A região, historicamente subordinada aos interesses do capital, apresenta desigualdades no acesso, nas condições materiais e na organização da educação, ratificando a forma pela qual a lógica da acumulação se impõe sobre os direitos sociais. Nesse contexto, as pesquisas desenvolvidas pelo HISTEDBR/UFOPA contribuem para desvelar as mediações concretas por meio das quais essas contradições se expressam no campo educacional, seja nas políticas públicas, seja nas práticas escolares.

Do ponto de vista da produção do conhecimento, os dados apresentados ao longo do capítulo demonstram a expressividade quantitativa das produções e orientações, e, sobretudo, a existência de um projeto coletivo orientado por uma perspectiva crítica. Trata-se de uma produção que, ao abordar temas como políticas educacionais, educação integral, formação de professores, educação do campo, educação indígena e relações étnico-raciais, busca apreender as determinações históricas e sociais que conformam a educação na Amazônia, articulando o singular e o universal.

A reflexão sobre memória e historicidade reafirma que a história do HISTEDBR/UFOPA deve ser compreendida como um processo de construção coletiva, no qual o grupo se constitui como sujeito histórico. O exercício de inventariar suas práticas e produções não se limita ao registro do passado, mas configura-se como momento de elaboração crítica, permitindo identificar limites, possibilidades e desafios. Trata-se, portanto, de um movimento de consciência histórica que, ao despontar as marcas do processo vivido, orienta a ação futura.

Nesse contexto, a pesquisa em educação manifesta explicitamente seu caráter político. Ao analisar as condições concretas

da escola pública e as contradições das políticas educacionais, o HISTEDBR/UFOPA posiciona-se no interior da luta de classes, afirmando a educação como campo de disputa entre projetos societários antagônicos. De um lado, a ofensiva do capital, expressa na mercantilização, na padronização e na subordinação da educação às demandas do mercado; de outro, a defesa de uma educação pública, laica, gratuita e socialmente referenciada, orientada pela formação humana integral.

A experiência do HISTEDBR/UFOPA, no marco dos 40 anos do HISTEDBR nacional, esclarece a centralidade do trabalho coletivo na construção de uma tradição crítica em História da Educação. Ao incorporar a Amazônia como espaço de produção teórica e empírica, o grupo nacional contribui para tensionar as leituras hegemônicas e para evidenciar as especificidades regionais como mediações fundamentais da totalidade social.

Entretanto, a continuidade desse projeto coletivo impõe desafios que não podem ser enfrentados sem a radicalização da crítica. A intensificação das políticas neoliberais, o avanço da lógica privatista e a precarização das condições de trabalho docente colocam em destaque a necessidade de aprofundar o diálogo teórico, fortalecer as articulações coletivas e ampliar a inserção social da pesquisa. Mais do que isso, exigem que a produção do conhecimento em educação se posicione de forma clara frente às contradições do tempo presente.

Assim, a trajetória do HISTEDBR/UFOPA corrobora que a pesquisa em educação, quando orientada por uma perspectiva materialista histórico-dialética, não pode se limitar à interpretação da realidade, mas deve contribuir para sua transformação. Nesse sentido, o grupo se afirma como sujeito coletivo comprometido com a análise crítica da educação, e sobretudo, com a construção de alternativas que enfrentem as desigualdades estruturais e apontem para a superação das formas de exploração que marcam a sociedade capitalista.

Referências

BEZERRA, Adrielle Nara Serra; SANTOS, Ângela Rocha dos; LIMA, Glaucilene Sebastiana Nogueira; MARTINS, Juliana Matos; AGUIAR, Maria Sousa. HISTEDBR UFOPA e a extensão: o projeto Quarta com Ciência. In: COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; COLARES, Anselmo Alencar; ARRUDA, Elenise Pinto de; BEZERRA, Adrielle Nara Serra (org.). **HISTEDBR UFOPA: 15 anos de produção do conhecimento, formação e compromisso com a transformação social**. Santarém, PA: Ufopa, 2025. Disponível em: <https://histedbrufopa.com.br/wp-content/uploads/2025/08/ebook-15-anos-com-ficha-11-08-2.pdf> Acesso em 21 abr 2026.

COLARES, Anselmo Alencar. A inserção da Amazônia no modo de produção hegemônico e no projeto educacional da modernidade. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e022043, 2022. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/2003>. Acesso em: 28 abr. 2026.

COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; SARTORI, Leandro; COLARES, Anselmo Alencar; ARRUDA, Elenise Pinto de. HISTEDBR-UFOPA: 15 anos de estudos e pesquisas. In.: COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; COLARES, Anselmo Alencar; ARRUDA, Elenise Pinto de; BEZERRA, Adrielle Nara Serra (orgs.). **HISTEDBR-UFOPA: 15 anos de produção do conhecimento, formação e compromisso com a transformação social**. Santarém: Universidade Federal do Oeste do Pará, 2025. Disponível em: <https://histedbrufopa.com.br/wp-content/uploads/2025/08/ebook-15-anos-com-ficha-11-08-2.pdf> Acesso em 21 abr 2026.

GRAMSCI, Antonio. Apontamentos para uma introdução e uma iniciação ao estudo da filosofia e da história da cultura. In: MOSTATA, Attílio (org.). **Antonio Gramsci**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010.

ROSÁRIO, Melo, Lombardi. Apresentação. In: ROSÁRIO, Maria José Aviz do; MELO, Clarice Nascimento; LOMBARDI, José Claudinei. **O Nacional e o local na história da educação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2012.

SAVIANI, Dermeval. O HISTEDBR na organização do campo da história da educação brasileira. In: LOMBARDI, José Claudinei. SAVIANI, Dermeval (Orgs). **Navegando pela história da educação brasileira: 20 anos de Histedbr**. Campinas: Autores Associados/Histedbr, 2009.

SAVIANI, Dermeval. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavirus e educação – o desmonte da educação nacional. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020063, 2020. DOI: 10.24065/2237-9460.2020v10n1ID1463. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1463>. Acesso em: 28 abr. 2026.

SOBRE O HISTEDBR UFOPA. Página do Histedbr Ufopa. HISTEDBR UFOPA Oficial – Site oficial do HISTEDBR UFOPA, acesso em 28 abr de 2026.